

Rui Anjos, Delegado da AHRESP, sobre a restauração nos Açores

“Estão em risco 6 a 7 mil postos e trabalho”

Em Portugal, incluindo as Regiões Autónomas, quase 40% das empresas de restauração e bebidas e 18% do alojamento turístico tencionam avançar para insolvência, de acordo com o inquérito mensal da Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP) divulgado esta semana.

“No sector da restauração e bebidas, 38% das empresas ponderam avançar para insolvência, dado que a esmagadora maioria refere que não irá conseguir suportar os encargos habituais, como pessoal, energia, fornecedores e outros, a partir do mês de Julho”, lê-se no comunicado.

“Para as empresas inquiridas, a facturação do mês de junho foi dramática, com mais de 24% das empresas a registarem perdas superiores a 40%, 22% com quebras homólogas superiores a 60% e 12% com uma quebra acima dos 90%”, acrescenta.

De acordo com inquérito da AHRESP, o acesso ao ‘lay-off’ simplificado para apoio ao pagamento de salários “tem sido uma constante desde Abril”, sendo que “mais de 87% das empresas recorreram a este mecanismo, tendo 93% prorrogado para Maio, 76% para Junho, e cerca de 69% tenciona prorrogar para Julho”.

Sem lay-off não há condições para manter as empresas

Sem o ‘lay-off’ em Julho, “mais de 54% das empresas referem que não terão condições para pagar salários no final do mês”.

Em relação aos salários de Junho, “o inquérito revela que mais de 17% das empresas não conseguiram efectuar o pagamento e 15% só pagou parcialmente”.

O inquérito da AHRESP adianta ainda que “mais de 22% das empresas assumem que não vão conseguir manter todos os postos de trabalho até ao final do ano, e 70% das empresas ainda não sabem se vão conseguir manter o total dos seus trabalhadores”.

Já no que respeita às empresas de alojamento turístico, “até ao final de Junho 24% das empresas continuavam encerradas e durante todo o mês mais de 47% das empresas não registaram qualquer ocupação e 41% indicou uma ocupação até 25%”.

Estes resultados traduzem-se,



salienta a AHRESP, “numa quebra homóloga superior a 90% na taxa de ocupação, referida por mais de 54% das empresas”.

A época alta do Verão - Julho a Setembro - “indicia resultados muito preocupantes, pois 46% das empresas não esperam uma taxa de ocupação acima dos 25%, e cerca de 17% das empresas perspectivam uma ocupação entre 25% e 50%”.

“Perante este cenário, 18% das empresas ponderam avançar para insolvência caso não consigam suportar os encargos, e 45% não sabe se avança ou não para insolvência”, adianta o inquérito, referindo que o acesso ao ‘lay-off’ para apoio ao pagamento de salários intensificou-se desde abril”.

42% recorreram ao lay-off e 60% quer prorrogar para Julho

Quarenta e dois por cento das empresas recorreram ao ‘lay-off’, 76% prorrogou para Maio, 70% para Junho, e cerca de 60% tenciona prorrogar para Julho.

“Sem o apoio do ‘lay-off’ em julho, 42% das empresas referem que não terão condições para pagar salários no final do mês, sendo que mais de 27% das empresas não conseguiu efectuar o pagamento dos salários em Junho e 12% só o fez parcialmen-

“É só fazer contas e perceber que um ‘tsunami’ se aproxima e urge a tomada de medidas específicas para o sector”



te”, refere o inquérito da AHRESP.

“Com esta realidade, mais de 12% das empresas assumem que não vão conseguir manter todos os postos de trabalho até ao final do ano, e 62% das empresas ainda não sabem se vão conseguir manter a totalidade dos seus trabalhadores”, conclui.

O inquérito mensal da AHRESP às empresas decorreu entre 29 de Junho e 1 de Julho e contou com 1.418 respostas.

A situação nos Açores vista pelo Delegado da AHRESP

Contactado pelo nosso jornal, o responsável pela Delegação da AHRESP nos Açores, Rui Anjos, confirmou-nos que a situação na restauração da Região é semelhante.

“A Delegação da AHRESP, nos últimos meses, tem vindo a alertar e a constatar de forma sistemática as preocupações dos seus associados na região. Este inquérito nacional contou com dezenas de associados regionais e, deste modo, reflecte de forma clara e inequívoca, mais uma vez, o que se constata no terreno”, afirmou Rui Anjos ao Diário dos Açores.

“A situação actual é muito preocupante. A pressão ao empresário afecto ao sector turístico é enorme. E cada vez maior”, reforça.

Rui Anjos diz ter a convicção pessoal que as evidências até finais de

Setembro serão poucas.

“Os empresários farão um ‘forcing’ e darão o ‘tudo por tudo’ durante o actual período de Verão. O verdadeiro descalabro será irremediavelmente no próximo Inverno, de Outubro a Março de 2021. Serão, tal como já mencionei anteriormente, 3 Invernos seguidos”, acrescenta.

O responsável pela AHRESP nos Açores realça os 38% dos inquiridos que ponderam avançar para a insolvência, “transpondo este cenário para a nossa realidade na Região Autónoma dos Açores”.

Vem aí um ‘tsunami’ e urge tomar medidas

E conclui: “Deste modo, está totalmente em linha com o que vimos a alertar desde o princípio desta crise pandémica: na nossa região estão em risco entre 6000 a 7000 postos de trabalho, pois é sabido que existem 20.000 postos de trabalho afectos à actividade turística nos Açores. É só fazer contas e perceber que um ‘tsunami’ se aproxima e urge a tomada de medidas específicas para o sector. Manter a oferta é o melhor e mais curto caminho para a recuperação. Não considerar isto é um erro crasso”.